

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Folha de São Paulo

Class.:

NO AM geral

Data

27.12.81

Pg.:

181

## Índios querem tratar brancos com igualdade

MANAUS — “O tratamento do índio para com o branco, a partir de agora, vai depender do tratamento do branco para com os índios.” Essa declaração foi feita pelo indígena Gabriel Gentil, líder da tribo Tucano de Pari-Cachoeira, no município de São Gabriel da Cachoeira. Na última quinta-feira, os tucanos realizaram uma assembléia-geral em Pari-Cachoeira, para debater os problemas que envolvem os índios amazonenses.

Os índios de Pari-Cachoeira na oportunidade discutiram a atuação do presidente Figueiredo e de seu ministro do Planejamento, Delfim Neto, “que criaram tanta inflação que nem os índios conseguem mais viver”. Dentro desse aspecto, eles debateram também a situação dos índios na cidade e a questão de demarcação de terras indígenas, assim como a posição que os índios devem adotar com relação às eleições de 1982.

Declarando que o índio não deixará de ser índio até a sua morte, o líder dos tucanos afirmou que “além de amar a terra, somos os donos da terra”. Por isso, ele acha que o governo deve respeitar os índios e sua religião, uma vez que Deus é um só, tanto para brancos como para índios.

“Eles, os que governam, têm que respeitar também a nossa língua e nossa cultura, se quiserem ser respeitados. Daqui para frente, o tratamento que o índio dará ao branco será igual ao tratamento que o branco der ao índio”, acrescentou Gabriel Gentil, o líder da tribo.

Ao finalizar se queixou de que “homens brancos não têm interesse em ajudar os índios, a não ser tomar a terra dos índios”. Gentil diz que a comunidade de Pari-Cachoeira ficou bastante forte para evitar a entrada de brancos em suas terras. E disse que “os povos de Pari-Cachoeira desejam um feliz ano novo aos brancos, mas querem primeiro a demarcação das terras indígenas, para que possa haver maior felicidade”.

### PORANTIM

O jornal “Porantim”, órgão de defesa da causa indígena, vai transferir sua redação de Manaus para Brasília, onde ficarão centralizadas também a impressão e distribuição, atualmente feitas em São Paulo.

Essa informação foi dada através de nota do Conselho Indigenista Missionário Regional Norte 1 (Cimi).